

A Sabesp desenvolve atualmente vários projetos buscando a eficiência energética de suas instalações, que contemplam inclusive os potenciais energéticos existentes na empresa que atualmente não são aproveitados e até dissipados por processos de perdas.

Similarmente, há várias empresas com situações idênticas, que desperdiçam estes potenciais, por ser inviável desviar recursos a serem aplicados em seus processos fins.

Veja a caso do biogás gerado no tratamento de esgoto, que atualmente é simplesmente queimado, inclusive emitindo COx para a atmosfera. Também todo sistema produtor de água tratada gera potenciais em seus sistemas que atualmente são dissipados por processos de perda de carga, quer válvulas dispersoras, rampa dentada ou qualquer outra.

Atualmente, na RMSP, queima -se, sem nenhum benefício, o biogás gerado nas ETE, equivalente a no mínimo 4 MW.

Em todas estas situações há uma energia sendo jogada fora, que contraria inclusive o princípio de aproveitar todos os potenciais gerado por interferência no meio ambiente.

Portanto entendemos que projetos para aproveitamento destes potenciais energéticos poderiam ser contemplados, pelo menos parte do recurso, neste Programa de Eficiência Energética, segundo critérios estabelecidos de ganhos físicos para o sistema, financeiro para remuneração e ambiental para a sociedade.

Sugestão:

- Contemplar projetos que aproveitam potenciais energéticos existentes e criados em fases do processo da instalação de produção, que atualmente são dissipados por processos de perda, eleitos segundo condições de ganhos físicos para o sistema, financeiros para a remuneração e ambientais para a sociedade.
- Outra sugestão visando disponibilizar mais recursos para os processos industriais, onde os desperdícios são em maiores quantidades é a exclusão da iluminação pública deste programa.